

DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL:

Prevenção, Consciência e Convivência.

Lourival dos Santos Filho

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

Klerison Romero Martinez

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

Edmilson Nascimento Soares Junior

Graduando em Farmácia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

Priscila Carmanham

Orientadora e Professora das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

RESUMO

Utilizando artigos de revistas, artigos acadêmicos encontrados em sítios da internet, assim como artigos de instituições que estudam a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, buscamos vislumbrar esse universo e a relação entre a hipertensão arterial e o diabetes mellitus. Doenças silenciosas que causam danos à população mundial, tanto a hipertensão quanto a diabetes necessitam de cuidados especiais além da medicação prescrita pelo médico. Medicamentos e hábitos de vida saudáveis são apontados como uma forma de manter o controle e realizar a prevenção dessas duas doenças, a farmacologia vem avançando muito e ajudando pacientes que são diagnosticados com essas doenças. Manter a doença sob controle é garantia de uma vida melhor, medicamentos utilizados de forma correta acompanhados de outros atos preventivos ou corretivos auxiliam os portadores destas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Diabetes; Farmacologia; Uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

Doenças chamadas silenciosas são uma preocupação constante para a sociedade em geral, pois quando o indivíduo procura um médico devido a algum sintoma, deve-se ao fato da mesma já estar em um nível “avançado”; isso ocorre tanto com a hipertensão arterial quanto com a diabetes mellitus; também conhecidas como doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2011). O presente artigo traz uma pequena análise dessas doenças que em muitos casos acometem pacientes em conjunto.

A hipertensão arterial é a elevação dos níveis tensionais do sangue, quando o coração tem a necessidade de bombear uma quantidade maior de sangue pelas

artérias e acelera seu ritmo, diversos fatores contribuem para o aparecimento da hipertensão arterial como obesidade, uso excessivo de álcool, o tabagismo, sedentarismo e a pré-disposição genética. Indivíduos com pai e mãe hipertensos têm mais possibilidades de desenvolver a doença. (SBH, 2011).

De forma geral a diabetes é considerada uma doença genética e hereditária, é causada pelo aumento do açúcar ou glicose no sangue, em valores normais a glicose é benéfica ao corpo, entretanto, quando esse índice se eleva pode causar a diabetes que recebem diversas classificações as mais comuns são: a diabetes tipo 1, diabetes tipo 2 e gestacional. Segundo a Internacional Diabetes *Federation* hoje são mais de 371 milhões de pessoas no mundo que vivem com a diabetes, e cerca de 7 milhões de pessoas podem desenvolver a doença a cada ano. (IDF, 2012). No Brasil são 13,4 milhões de pessoas portadoras de diabetes segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2013), e grande parte de portadores da doença desconhecem que são diabéticos o que dificulta ainda mais dados, tratamento e prevenção.

O diagnóstico precoce, o uso adequado de medicamentos e hábitos saudáveis podem ajudar pacientes que sofrem dessas doenças, ambas contam com programas governamentais que vão desde a prevenção, entrega de medicação gratuita, acompanhamento (BRASIL, 2011). Há ainda um programa conhecido como Hiperdia que atua na prevenção e acompanhamento de pacientes com hipertensão e/ou diabetes. O governo em conjunto com a comunidade científica vem estudando e analisando essas doenças e os efeitos que a mesma causa na sociedade, internações, convalescimento, perda de membros, cegueira e até mesmo a morte são algumas características dessas doenças que acometem a sociedade e deixam governo e sociedade científica sempre alerta.

O Hiperdia esta vinculado ao programa de Atenção Básica da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) do governo federal, o atendimento á pacientes pela atenção básica é feito em praticamente todo o território nacional, desta forma o governo também busca planejar ações para conscientização de ambas as doenças. O processo adotado pelo programa é de acompanhamento direto ao maior número de pacientes possíveis através das Estratégias da Saúde da Família o ESF.

Dentro do programa nas ESF's os agentes comunitários de saúde são responsáveis pelo primeiro contato direto com os pacientes, após uma entrevista

breve e análise do mapa de área (local onde a unidade está inserida e deverá ser realizada as medidas de controle e prevenção) a equipe de médico e enfermeira traçam as medidas necessárias para a prevenção. Após diagnóstico de cada paciente inicia o tratamento medicamentoso e acompanhamento, assim como ações em conjunto para melhorar a condição de cada paciente.

A hipertensão arterial e o diabetes acometem muitos indivíduos e podem estar ou não associadas, para isso é necessário diagnóstico e acompanhamento médico, atuando em conjunto essas doenças aumentam o risco de problemas cardiovasculares e a mortalidade de pacientes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo buscou dentro da literatura acadêmica diversos artigos e livros para realizar uma discussão acerca de Hipertensão Arterial de Diabetes Mellitus. No meio acadêmico há inúmeros artigos e revistas especializadas sobre o tema, esse tipo de informação pode ser utilizada por leigos, profissionais da área da saúde como médicos, enfermeiros, técnicos, farmacêuticos entre outros, entretanto, há muitos mitos e informações desencontradas que podem prejudicar pacientes e aqueles que buscam informações sobre as doenças.

O uso consciente dessas informações podem beneficiar inúmeras pessoas, entidades como a Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Diabetes, o Ministério da Saúde em âmbito nacional; e a Organização Mundial de Saúde, a Internacional Diabetes *Federation* órgãos internacionais, possuem diversos estudos na área e disponibilizam em seus sites informações importantes sobre essas doenças.

METODOLOGIA

A análise foi realizada mediante pesquisa e questionamento de artigos acadêmicos que trazem discussão sobre o tema, livros e sites especializados. Para tanto a principal ferramenta utilizada foi à internet, há ainda sítios de entidades que realizam trabalhos de prevenção, assistência, conscientização ou disseminação de informações relacionadas às doenças. Entidades governamentais, privadas e Organizações Não Governamentais (ONG's) que tratam de hipertensão, diabetes e de ambas associadas.

A literatura médica ou farmacológica sobre o assunto também é vasta, pois ambas as doenças vem sendo amplamente estudada, em conjunto ou em separado com o intuito de melhorar a vida do paciente com medicamentos, tratamentos, visando fornecer conforto a pacientes e familiares. Dados do Ministério da Saúde sobre as doenças demonstram que ações de controle, prevenção e os medicamentos distribuídos vem auxiliando na melhora de vida de pacientes, e descongestionando o sistema de saúde em determinados locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diversos artigos acadêmicos sobre o tema trazem contrapontos em comum como a necessidade de atividade física, acompanhamento médico, prevenção, entre outros, há ainda ações em conjunto entre a União e os Estados com estratégias diferentes para melhorar a relação entre o portador da doença e seu acesso a médicos e medicamentos. (BRASIL, 2011).

Essas doenças são citadas como uma epidemia mundial (BRASIL, Ministério da Saúde; SBN), alguns dados colhidos pelo sistema de Vigilância Vigitel – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico nos mostram a incidência dessas doenças na população brasileira (Gráfico 1).

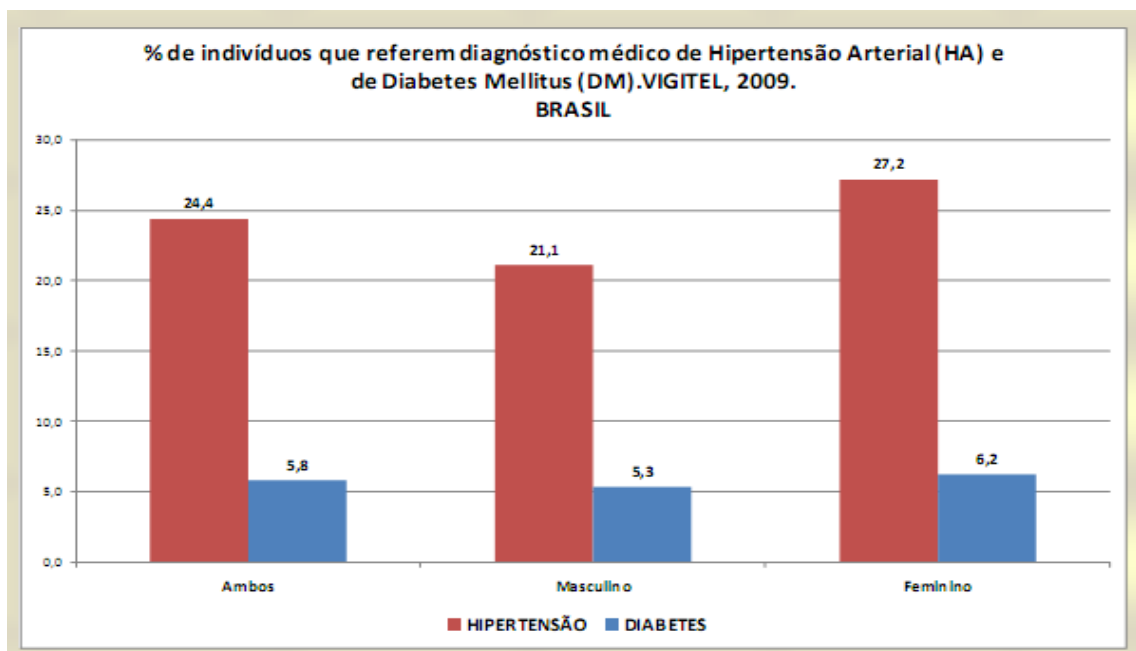


Gráfico 1: hipertensos e diabéticos por gênero.

Fonte: Ministério da Saúde- Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes – 2011.

Uma breve análise do gráfico acima demonstra a proporção de hipertensos e diabéticos no Brasil apenas por gênero masculino e feminino, os dados foram colhidos pelo sistema Vigitel, nele podemos verificar que a hipertensão tem acometido um número maior de pessoas, isto, de acordo com informações oficiais, há ainda aquelas pessoas que não procuram o serviço de saúde e acabam ficando fora das estatísticas, diante disso o número de pessoas acometidas por essas doenças pode ser maior.

Já o gráfico abaixo demonstra um quadro de hipertensão e diabetes no país por faixa etária e gênero, de acordo com o gráfico podemos perceber que a incidência tanto de diabetes quanto de hipertensão na faixa etária acima dos quarenta e cinco anos é maior. Esses dados demonstram outra característica dos artigos acadêmicos, vários analisam a incidência dessas doenças na terceira idade e medidas que podem ser feitas para melhorar a vida desses indivíduos (Gráfico 2).

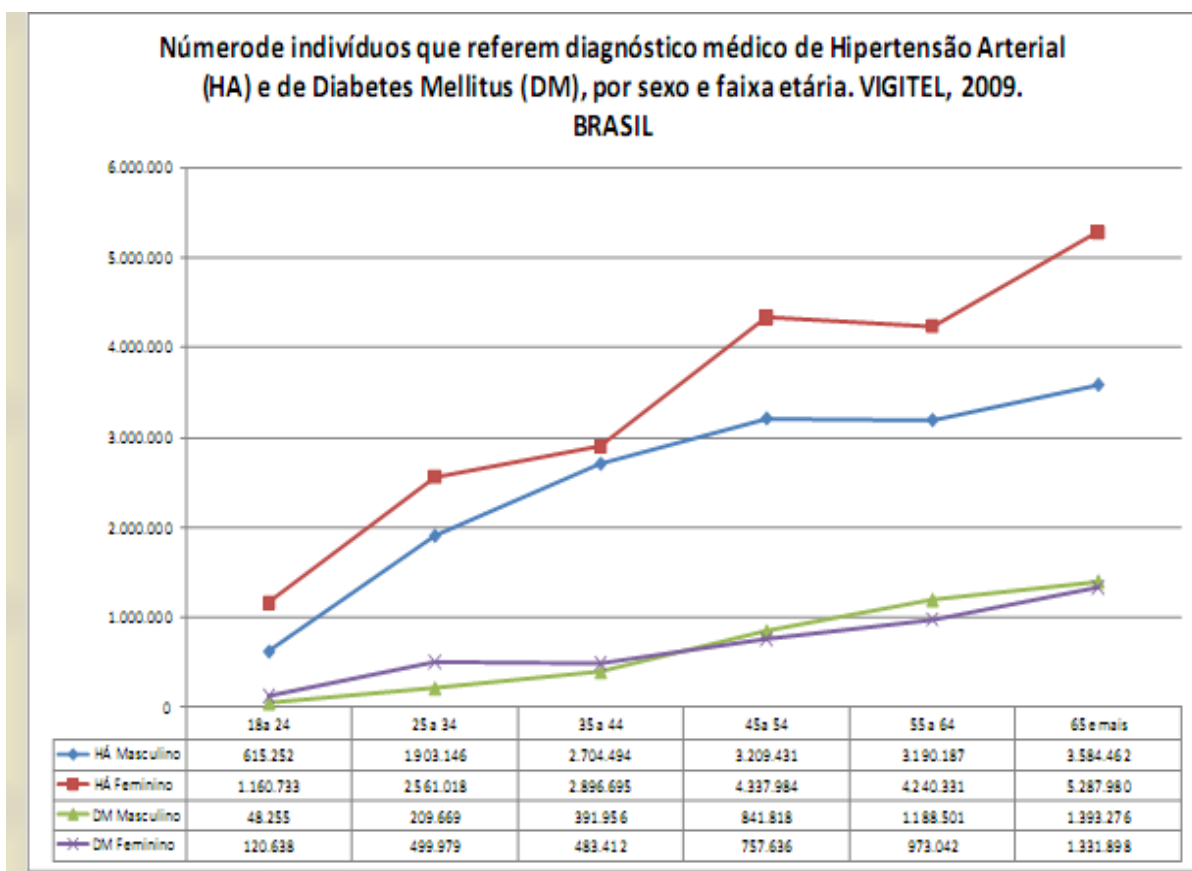


Gráfico 2: Faixa etária e gênero.

Fonte: Ministério da Saúde- Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes - 2011.

O Ministério da Saúde lança mão de estratégias para monitorar doenças no país, o Hiperdia como foi citado acima, realiza parcerias com diversas entidades, universidades sempre em busca de melhoria no atendimento e prevenção de doenças, as estratégias também são organizadas de acordo com a necessidade de cada região, isso vai de encontro com as características locais. Os governos estaduais e entidades não governamentais também realizam atividades para conscientizar a população sobre os riscos de cada uma dessas e outras doenças, as características regionais influenciam tanto na pesquisa quanto na estratégia para prevenção de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do material pesquisado podemos perceber uma crescente preocupação com os portadores de diabetes e hipertensão arterial, doenças que boa parte da camada da população desconhece (SBD, SBH). O fato dos indivíduos não terem o conhecimento sobre a necessidade de cuidados com a doença traz complicações, pois portadores de outras doenças como problemas renais ou cardíacos sofrem mais com as consequências da diabetes ou hipertensão.

As doenças cardíacas são causa de um grande número de mortes e a associação com a diabetes e hipertensão potencializam os efeitos prejudiciais de cada doença, há uma preocupação crescente na associação de mortes de pacientes hipertensos e/ou diabéticos que sofrem com problemas cardíacos.

Ações governamentais visam melhorar os aspectos ligados a saúde, sendo o Ministério da Saúde provedor de programas e recursos para prevenção e controle dessas doenças, entretanto, é possível observar que alguns estados mantem programas paralelos para aumentar a eficácia e alcance das pessoas.

Tanto a Organização Mundial da Saúde quanto o Ministério da Saúde entram em consenso quanto a necessidade da retomada de meios para uma maior conscientização das pessoas e a busca para saber quem é portador da doença, para iniciar tratamento e levantamento de dados. A farmacologia vem contribuindo nessa área com o desenvolvimento de novos medicamentos e associação de novas drogas para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

É necessário que todos se mantenham atentos as campanhas de prevenção, buscando manter uma boa qualidade de vida para prevenir essas

doenças crônicas silenciosas. E aos portadores da doença o conhecimento da mesma pode lhe ajudar a mantê-la sob controle e ter uma vida normal.

Um quadro de hipertensão e diabetes pode ser diagnosticado em qualquer faixa etária, e os cuidados em relação a doença que precisam ser analisados de acordo com as necessidades de cada pessoa, como por exemplo, a necessidade ou não de tratamento medicamentoso, ou apenas novos hábitos alimentares em conjunto com atividades físicas; essas ações dependem do parecer médico.

Ainda há muito a ser estudado, descoberto e analisado quando o assunto são doenças, em especial as que são silenciosas, pois seu diagnóstico quase sempre tardio prejudica atitudes prevencionistas e corretivas. O que pode-se perceber é um avanço acerca da maneira de como lidar com essas doenças em relação a nossa contemporaneidade, estilo de vida com algumas dessas doenças e seus agravantes. É preciso informação clara e concisa que alcance um maior número de pessoas, e que os órgãos ligados a saúde ou ao estudo de doenças continue em conjunto na iniciativa de melhorar a relação médico/paciente/medicamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica a Saúde, Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes. Janeiro de 2011.

CORDEIRO, R. G.; SILVA, S. B.; FURTADO, H.; LOZANA, C. Análise da pressão arterial pré e pós-exercício na academia da terceira idade (ATI) na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sbh.org.br/mobile/pdf/resumos2.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2014.

GALATO, D. Revisão da farmacoterapia: uma prática necessária para o Uso Racional dos Medicamentos. Instituto Salus, setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.institutosalus.com/colunistas/dayani-galato/revisao-da-farmacoterapia-uma-pratica-necessaria-para-o-uso-racional-dos-medicamentos>>. Acesso em: 4 ago. 2014.

MENDES, G. B. et al. **Uso racional de medicamentos**: o papel do farmacêutico. Ciências e Saúde Coletiva, v. 13, p. 569-577, 2008.

MIRANZI. Sybelle de Souza Castro, et al. Qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão acompanhados por uma equipe de saúde da família. **Texto contexto - Enferm. [online]**. 2008, vol.17, n.4, pp. 672-679. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 2 ago. 2014.

PORTO, C. C. **Interações Medicamentosas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, Terezinha Rodrigues; FELDMAN, Chaie, LIMA, Maria Helena A.; NOBRE, Moacyr R. Cuce; DOMINGUES, Rachel Z. L. **Controle de diabetes mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde**. Saúde e Sociedade, v.15, n.3, p.180-189, set-dez., 2006.